



Resiliência dos Docentes de Graduação em Contabilidade em Tempos de Pandemia.

Resumo

Este artigo visa compreender a resiliência dos docentes de graduação do curso de contabilidade a partir dos fatores contextuais da pandemia COVID-19, a qual trouxe dificuldades para o ambiente da educação, dentro do contexto emergencial de mudanças, readaptação, superação, condições adversas/riscos e adversidades, exigindo novas formas de interação social, assim como a transição do ensino presencial para o remoto. Em relação ao método, utilizou-se a abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de 13 entrevistas desenvolvidas a partir de questões semiestruturadas com docentes dos cursos de ciências contábeis localizados nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Entre os principais resultados da pesquisa, foi possível identificar as dimensões da resiliência como superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade. Com base nos dados da pesquisa, emergiram as novas dimensões capacidade de reinventar, empatia, criatividade e persistência. Outra questão identificada nessa pesquisa, foi que os docentes buscaram se reinventar para superar as dificuldades que se apresentaram com o ensino remoto. Observou-se que este reinventar do docente inclui as características do professor resiliente, de adaptar-se, interagir e de se superar para ser capaz de atender aos anseios de seus acadêmicos. Para isso os docentes buscaram manter-se motivados, foram criativos, persistentes e usaram a empatia ao ajudar colegas docentes nas dificuldades. Como contribuições da pesquisa indicam-se as dimensões que emergiram no estudo: capacidade de reinventar, empatia, criatividade e persistência.

Palavras-chave: RESILIÊNCIA; DOCENTE; PANDEMIA.

Linha Temática: Pesquisa e ensino da contabilidade.



1 Introdução

A pandemia do Covid-19 mudou o cenário de vida da população devido à necessidade de isolamento e de outras medidas emergenciais tomadas para contê-la, o que provocou modificações nas relações pessoais, nas formas de trabalho, nas técnicas de aprendizagem e nos comportamentos (Zanon, 2020). O setor educacional também foi afetado (Oliveira, Silva, & Silva, 2020) principalmente diante da impossibilidade de realizar encontros presenciais devido às medidas de contingência determinadas por lei, utilizadas como formas de enfrentamento do Covid-19, as instituições de ensino, educadores e alunos precisaram se adaptar ao ensino remoto e modificar métodos de ensino-aprendizagem.

As dificuldades trazidas pelo contexto emergencial de mudanças no ambiente da educação, trouxeram consigo a necessidade de lidar com condições adversas e riscos de readaptação e superação, elementos que passaram a fazer parte da vida do docente, exigindo novas formas de interação social, assim como utilização do ambiente virtual de ensino aprendizagem, e estas necessidades têm a resiliência como comportamento fundamental (Yunes, 2003; Masten, 2018), para o docente de forma a buscar alternativas para sua “nova sala de aula”, neste momento, no contexto remoto.

A resiliência frequentemente é referida por processos que explicam a capacidade das pessoas em enfrentar e superar crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações (Yunes & Szymanski, 2001, Yunes, 2001, Tavares, 2001).

A resiliência proporciona resistência de forma a potencializar fatores de proteção e reduzir aqueles relacionados às condições adversas ao mesmo tempo em que trabalha formas de recuperar as pessoas que se mostraram mais fragilizadas diante de condições adversas, tornando-as mais competentes e adaptadas frente a novas adversidades, de forma a serem indivíduos mais fortes. (Brandão, Mahfoud & Nascimento, 2011).

A resiliência e a educação já instigaram o interesse de algumas pesquisas, como o estudo de Fajardo, Minayo e Moreira (2010) que investigou a literatura internacional sobre resiliência a estrutura da política educacional e sua relação com a resiliência na atividade docente. Yunes, Fernandes e Weschenfelder (2018) realizaram estudo que propôs contribuir para a compreensão do papel dos professores em contextos de vulnerabilidade. Já Silva e Motta (2017) escreveram sobre a criatividade no desenvolvimento da resiliência dos professores do ensino superior. Contudo, neste estudo faz-se necessário estudar a resiliência dos docentes de graduação na área da contabilidade diante das mudanças no ensino ocorridas em contexto pandêmico. Diante do apresentado, emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: Como se apresentou a resiliência dos docentes de graduação em contabilidade a partir dos fatores contextuais da pandemia COVID-19?

O objetivo do artigo consiste em compreender elementos de resiliência dos docentes de graduação do curso de contabilidade a partir dos fatores contextuais da pandemia COVID-19. Para tanto, foi buscada a compreensão sobre os seguintes aspectos: identificar os fatores de superação, condições adversas/riscos, adaptação, interação e adversidade dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, além de identificar outras dimensões de resiliência vivenciadas pelos docentes.

Além desta introdução, na seção 2 está fundamentada a história da resiliência, a resiliência em seu contexto e variáveis sob a ótica da psicologia, haja vista a sua complexidade nos estudos relacionados aos fenômenos humanos e os estudos aplicados sobre resiliência na área de educação os quais apresentam como resultados situações adversas da resiliência no contexto da docência. Na terceira seção, é apresentado o delineamento do estudo, o qual teve como objeto de estudo docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis de 5 regiões do



Brasil. Na seção 4, são analisadas as categorias superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade e por fim, na última seção, tecem-se as conclusões acerca do estudo, apresentam-se as limitações e sugestões para estudos futuros.

2 Referencial Teórico

2.1 Resiliência: contexto e concepções advindas da psicologia

Pessoas resilientes, de acordo com a pesquisa de Barreira e Nakamura (2006), apresentam características básicas assim descritas: autoestima positiva, habilidades de dar e receber em relações humanas, disciplina, responsabilidade, receptividade, interesse e tolerância ao sofrimento. Segundo os autores, a resiliência e a autoeficácia percebida atuam para que o sujeito possa obter melhor qualidade de vida quando consegue superar a adversidade que envolve o contexto, a cultura e a responsabilidade coletiva, sendo resiliência capaz de responder de diferentes formas ante um fracasso.

Corroborando com as definições acerca de pessoas resilientes, é possível verificar nos estudos de Yunes e Szymanzki (2001) que a resiliência integra a capacidade das pessoas em enfrentar e superar a vivência das adversidades, tornando possível o seu fortalecimento ou remodelando-se, demonstrando sua capacidade de resiliência.

Segundo Yunes (2001), resiliência está relacionada com interações de seres humanos que formam comunidades saudáveis e acolhedoras. Nesse aspecto, a transformação da instituição de ensino em uma comunidade resiliente requer olhar atento do docente, pois ele precisa desenvolver-se como uma pessoa que detém esse fator diferencial, tendo, segundo Riecken (2006), autoconfiança, persistência, criatividade, bom humor, liderança, capacidade de produzir conhecimento e relacionamento interpessoal.

Na pesquisa de Luthar, Cicchetti e Becker (2000) foi apresentada a conceituação de que a resiliência é um processo dinâmico que está relacionada à adaptação dentro do contexto da adversidade significativa. A resiliência no contexto educacional, de acordo com Tavares (2014), envolve a forma como o docente olha para si e para o outro, refletindo o seu modo de ser e interagir no âmbito escolar. É a capacidade de responder aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade, recuperando-se diante dos desafios e circunstâncias, tendo atitude otimista, positiva e perseverante.

Tabela 1. Aspectos de resiliência observados na literatura

Autores (ano)	Aspectos de Resiliência
Holling (1973)	A capacidade de um sistema é essencial para a resiliência, uma vez que os sistemas estão sujeitos a mudanças contínuas de seu ambiente, reagindo às diferentes escalas espaciais e temporais.
Garmezy (1993)	A capacidade de recuperar o padrão de funcionamento após experimentar uma situação adversa. Está associada à ideia de que a pessoa resiliente, vivendo sob uma ameaça ao seu bem-estar, pode se curvar, perder suas forças e ainda se recuperar.
Coatsworth (1995) Luthar, Cicchetti e Becker (2000)	Refere à obtenção de resultados desenvolvidos esperados, apesar da presença de desafios significativos para o desenvolvimento e a adaptação do sujeito.
Walsh (1996)	Superação dos desafios, obtendo como resultado o crescimento e a transformação pessoal.

Kotliarenco (1997)	Habilidade de indivíduos de superar situações adversas, adaptando-se e recuperando-se, atingindo uma vida significativa e produtiva.
Rutter (1987)	Relaciona a resiliência como “resistência” manifestada por alguns indivíduos diante de situações consideradas de risco psicossocial para seu funcionamento e desenvolvimento.
Tavares (2001)	A resiliência é um fator de equilíbrio que ajuda a resolver problemas.
Yunes e Szymanski (2001)	Fenômeno que procura explicar os processos de superação de adversidades.
Melillo, Ojeda e Rodrigues (2008)	Os seres humanos têm a capacidade de ser resilientes, fortalecidos e sensíveis ao outro.

A tabela 1 aborda aspectos sobre a resiliência que relaciona os elementos resilientes do indivíduo. Rutter (1987) e Blum (1997) se referem à resiliência como a competência das pessoas para vencerem o estresse e a adversidade, adaptando-se e recuperando-se de um momento turbulento, além de possuir a capacidade de manter o comportamento adaptado após a superação da situação estressante ou adversa enfrentada pelo indivíduo.

Considerando as vertentes da resiliência, nesta pesquisa adotou-se a perspectiva na área da psicologia, haja vista a sua complexidade composta pelas variáveis a serem consideradas nos estudos dos fenômenos humanos (Yunes & Szymanski, 2001). Nesta área, o termo resiliência remete a indivíduos com adaptabilidade e situações difíceis na vida, especialmente circunstâncias que geram estresse, esgotamento e exaustão (Bergeik, Brakman & Marrewijk, 2017).

2.2 Estudos aplicados sobre resiliência na área da educação

Por ser um conceito relativamente novo no campo da psicologia, a resiliência tem sido discutida sob o ponto de vista teórico e metodológico pela comunidade científica. Masten (2018) reconhece a resiliência como um fenômeno comum e presente no desenvolvimento de qualquer ser humano. No que concerne à resiliência na área da educação, os estudos apresentam situações relacionadas à capacidade dos docentes em ser resilientes, conforme tabela 2:

Tabela 2. Estudos aplicados sobre resiliência na área da educação

Autores (ano)	Estudos aplicados sobre resiliência na área da educação
Timm, Mosqueira e Stobaus (2008)	Relacionam a necessidade e a possibilidade de problematizar a dimensão das situações adversas da resiliência no contexto da docência. Os autores citam que o docente precisa se reinventar para enfrentar as situações adversas, uma vez que o professor não pode estar alheio aos fatos que acontecem no mundo.
Fajardo, Minayo e Moreira (2010)	Destacaram a visão adaptativa da pessoa frente aos desafios e às circunstâncias adversas e identificaram que vínculos significativos de confiança podem ser criados entre docentes e alunos.
Sousa e Extremera (2016)	Investigaram sobre os docentes que enfrentam desafios e situações adversas quando inseridos em contextos, seja de caráter socioeconômico ou culturais, considerados precários. Sugerem nos resultados encontrados que professores resilientes têm relação direta com as características do local a qual pertencem, por exemplo, oportunidade, melhoria, perseverança, apoio, diálogo, empatia, esperança, humor, paixão, que advêm das vozes dos indivíduos.



Mansfield, Beltman, Price e McConney (2012)	Apresentaram concepções acerca da resiliência e o atrito do docente utilizou-se de algumas variáveis, por exemplo, aquelas relacionadas com altas cargas de trabalho, falta de suporte, desafios do comportamento do aluno e baixo <i>status</i> profissional e, como resultado, apresentou vinte e três aspectos de resiliência no professor resiliente, sendo cinco na dimensão relacionada à profissão (empenho para com os estudantes, flexível e adaptável, organizado e preparado, eficaz no ensino e reflexivo), quatro na dimensão social (resolvedor de problemas, capacidade de relacionamento, receptivo a conselho e habilidade interpessoal e de comunicação), sete na dimensão emocional (não personalístico, capacidade de admitir erros, senso de humor, saber lidar com adversidades, gerenciar emoções, cuidar do bem-estar e gostar de ensinar) e 7 na dimensão motivacional (positivo e otimista, persistente, gosta de desafios, focado em aprender e melhorar, tem confiança e autoconfiança, capacidade de se manter motivado e entusiasmado e tem objetivos e expectativas realistas).
Roth, Stieha e Hensley (2012)	Abordaram sobre os episódios de resistência e resiliência na aprendizagem de professores na visão relacional da resiliência focada na qualidade das conexões interpessoais dos indivíduos e quais formas de resiliência podem vir a serem desenvolvidas por meio de relacionamentos empáticos, os quais sugerem haver uma ligação entre a teoria e ação que capacita os docentes como formadores e pesquisadores.
Clará (2017)	Tratou sobre a resiliência do professor e a transformação do seu significado, que buscou relacionar a trabalhando as questões de atritos entre professores e sua relação com a insatisfação e esgotamento ligados às difíceis condições de trabalho, incluindo, também, as questões comportamentais dos alunos, a nova realidade que passou a exigir um ritmo acelerado e as consideráveis pressões relacionadas às responsabilidades pertinentes ao exercício da docência. Como resultado, sugere que a resiliência do professor à situação adversa o faz acumular eventos traumáticos e que a interação social se torna apoio para a resiliência do professor.
Silva e Motta (2017)	Analisaram se a criatividade poderia estar ligada ao comportamento do docente do ensino superior que busca a reação de forma criativa ante as situações adversas encontradas no contexto universitário e chegaram à conclusão que estas características, relacionadas à criatividade, estão associadas à resiliência, especificamente no que tange à capacidade do indivíduo de ser flexível, inovador, ser persistente, fazendo com que os docentes passem a ser mais seguros, mais sensíveis, mais preparados e equipados para agir na transformação do seu ambiente cultural.

Para os autores mencionados na tabela 2, estudar resiliência dos docentes representa entender como esses indivíduos superam as adversidades e situações adversas/riscos. Fajardo, Minayo e Moreira (2013) destacam o tema educação sob à luz do conceito resiliência na qual concluem que sujeitos resilientes são aqueles que sofrem ação adversa, traumática ou violenta e conseguem, apesar deste estresse manter o rumo da sua vida, reinventando-se.

3 Delineamento metodológico

Para este estudo da resiliência no contexto dos docentes da graduação do curso de contabilidade, utilizou-se a abordagem qualitativa básica com o intuito de pesquisar as regiões do Brasil.

No tocante à coleta de dados, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com docentes do curso de graduação em contabilidade, de instituições de ensino público e privado a partir do uso da técnica de amostragem bola de neve, que consiste na indicação dos entrevistados durante o processo de entrevista. Foram obtidas 13 (treze) entrevistas com pesquisadores das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, cujo perfil é apresentado na tabela 3:



Tabela 3. Formação e instituição dos docentes entrevistados

Entrevistado	Formação	Instituição	Pública/ Privada	Estado
E1	Especialização em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria e Gestão de Projetos.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Pública	PR
E2	Mestrado DRS (Desenvolvimento Rural Sustentável) e concluindo Doutorado em DRS.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Pública	PR
E3	Mestrado em Ciências Contábeis e Doutorado em Administração	Universidade Federal de Uberlândia	Pública	MG
E4	Especialização na área de Controladoria e Gestão Financeira	Universidade Paranaense Unipar	Privada	PR
E5	Mestrado em Contabilidade	UniNassau	Privada	BA
E6	Mestrado em Ciências Contábeis	Universidade Paranaense Unipar	Privada	PR
E7	Mestrado em Contabilidade e concluindo Doutorado em Contabilidade	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Pública	PR
E8	Graduado Ciências Contábeis	Universidade Paranaense Unipar	Privada	PR
E9	Mestrado e Doutorado em Contabilidade e Pós-Doutorado em Administração Pública	Universidade Federal do Espírito Santo	Pública	ES
E10	Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis.	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Pública	MS
E11	Mestrado em Ciências Contábeis e concluindo Doutorado em Biodiversidade	Universidade Federal de Rondonópolis	Pública	MT
E12	Mestrado em Controladoria e Contabilidade. Doutorado em Contabilidade.	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Pública	MS
E13	Mestrado em Contabilidade	Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena	Privada	RO

Os entrevistados atuam no curso de Ciências Contábeis, em Universidades públicas e privadas no Brasil, sendo que seis dos entrevistados atuam na região Sul do país, dois deles na região Sudeste, um no Nordeste, três na região Centro Oeste e um na região Norte.

Quanto à perspectiva temporal, este estudo adota um corte transversal com perspectiva longitudinal, relativo ao período de 2020-2021. Para a coleta de dados primários, foi desenvolvido um roteiro de entrevista, com questões semiestruturadas elaboradas a partir das dimensões de análise, o qual aborda os elementos superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade relacionadas aos fatores resilientes, apresentadas na tabela 4:

Tabela 4. Categorias de análise das dimensões de resiliência relacionada a aspectos advindos da psicologia

Autores (ano)	Dimensão	Subdimensões
Walsh (1996) Kotliarenco (1997) Yunes e Szymanski (2001)	Superação	O indivíduo busca ultrapassar seus próprios limites.



Rutter (1987) Masten (2018) Yunes e Szymanski (2001)	Condições adversas/ riscos	Capacidade das pessoas, situação de risco.
Luthar, Cicchetti e Becker (2000)	Adaptação	Processo de aprender com a experiência e desenvolver comportamentos adaptados. Readaptar o sistema de ensino, as plataformas, digitais e a interação. Adaptabilidade à mudança.
Yunes (2001)	Interação	Solidariedade, interações de seres humanos verdadeiramente humanos que formam comunidades saudáveis e acolhedoras.
Fajardo, Minayo e Moreira (2010) Yunes (2003) Masten (2018)	Adversidade	Estratégias pessoais desenvolvidas Mudanças no cotidiano. Aprender com as experiências

As entrevistas foram realizadas e gravadas por meio da plataforma *Microsoft Teams* totalizando 07h13m15s de gravação. A transcrição das entrevistas ocorreu de forma literal, totalizando 74 páginas. Quanto à análise dos dados, empregou-se a técnica de análise do conteúdo temática (Bardin, 2011), com o intuito de obter dados relacionados às características de resiliência dos docentes. Utilizou-se a análise de segunda ordem para fazer a interação dos dados da pesquisa com os arcabouços teóricos da pesquisa em busca de nova teorização (Gioia, Corley, & Hamilton, 2013).

As entrevistas foram transcritas para arquivo Word e organizadas em tabelas no Excel de forma a permitir a sua otimização. Os dados coletados através da análise de primeira ordem com dimensões definidas, propiciaram entender os fatores de superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade e associá-las à teoria. Na sequência, com base nos dados coletados, buscou-se a sistematização e definição de novas dimensões, sendo: capacidade de se reinventar, empatia, criatividade e persistência.

4 Análise dos resultados e discussão

Nesta seção, analisa-se a descrição dos docentes de graduação em contabilidade a partir dos fatores contextuais da pandemia COVID-19. Inicialmente é apresentado o perfil dos entrevistados, em seguida as categorias de análise das variáveis relacionadas à resiliência.

4.1 Pandemia: do presencial para o remoto

A educação se viu envolvida pela adversidade que chegou com a pandemia, tendo sido necessárias adequações no ambiente de ensino, desde a sala de aula, que deixou de ser física, para se transformar em ambientes remotos, assim como as questões virtuais de ensino aprendizagem, que fez com que elementos da resiliência emergissem na rotina dos docentes, coube-lhes a busca por caminhos para melhor utilizarem a “nova sala de aula”, com a o aprender relacionado às tecnologias disponíveis e, com isso, fazer da resiliência atributo importante de eficácia nas aulas.

É possível destacar situações distintas nas regiões do Brasil, mas também, foi possível perceber que a maioria dos docentes já tinham noção do ensino a distância, porém, mesmo tendo características similares, o ensino remoto mostrou-se diferenciado e trouxe consigo



dificuldades, que podem ser descritas pelos entrevistados 4, 5 e 13, respectivamente:

E4: “(...) foi bem complexo essa mudança, eu estava acostumado com o quadro”.

E5: “(...) ficamos apenas três dias sem lecionar, no quarto dia. (...) o ensino remoto já estava previsto para acontecer a partir de 2026, aí só informação para nós, então a pandemia, ela só antecipou o que já estava previsto para acontecer (...) a pandemia simplesmente antecipou”.

E13: “(...) foi adaptação da educação ensino remoto, que já vinha acontecendo de uma maneira gradual, a gente já vinha utilizando as tecnologias para auxiliar na educação, eu vejo que a pandemia só acelerou um caminho que é sem volta, que é o uso da tecnologia no ensino e o descobrir novas ferramentas como foi utilizado aqui, o *Teams*, o *Meet* e demais ferramentas para gente poder aula remota e adaptação mesmo dos alunos, quanto ao ensino remoto.”

As falas descritas mostram que houve uma transição rápida e tentativa de se ajustar, porém, essa agilidade não trouxe consigo facilidade, quando relatam que foi complexo, no que se refere à resistência, acesso e operacionalização das plataformas digitais. Conforme Oliveira, Silva e Silva (2020), o setor educacional foi afetado e teve que rapidamente se adaptar e migrar para o ensino remoto, cabendo aos docentes buscarem mecanismos para alcançarem êxito, seja no ensino remoto ou mesmos adaptando suas metodologias ao novo cenário com a pandemia.

4.2 Análise das dimensões de resiliência

Nos estudos acerca do tema abordaram-se as dimensões de **superação, adaptação, condições adversas, interação e adversidades** que constituem as premissas do estudo sobre a resiliência dos docentes de graduação do curso de Contabilidade em tempos de pandemia.

Em relação à **dimensão de superação**, a qual é entendida como a capacidade do docente em superar as dificuldades, verificou-se que os docentes precisaram se superar na pandemia, por exemplo, no que foi dito pelo entrevistado 7:

E7: (...) a gente teve que buscar alternativas, (...) acho que eles notaram o dinamismo que a gente pode trabalhar, aplicar, eu vejo que isso foi uma antecipação, a pandemia trouxe um fato e a gente precisava sair daquela metodologia de ensino que eu entendo que estava, em certa forma, ultrapassada, a gente superou (...).

Em adição ao entrevistado 7, os entrevistados 4 e 5, complementam:

E4: “(...) A aprendizagem foi bem grande, mesmo eu dando aula no ensino à distância, que era uma câmera também, não tinha alunos na minha frente, mas no ensino remoto eu tive que me reinventar como professor, buscando outros *cases*, outras ferramentas aí (...) enfim é luz, é câmera, é áudio, então a aprendizagem foi mais que ser professor, a gente está virando *youtuber*.”

E5: “(...) a maior dificuldade dos professores é com a aderência à tecnologia”.

O docente buscou aprender e adquirir conhecimento através das ferramentas utilizadas no ensino remoto, como pode ser observado na fala do entrevistado 12:

E12 - “(...) professor também vai aprender, primeiro que ele pode se superar em vários pontos (...)”.

Na busca por esse aprendizado o docente procurou dialogar e ser otimista para ser resiliente no ensinar no período da pandemia, como pode ser lido nas falas do entrevistado 3:

E3 - “(...) então assim alguns obstáculos ocorreram, mas eu entendo que teve uma



superação, tem experiências que a gente troca com outros professores (...)”.

Assim, pode-se perceber que em relação a dimensão superação esteve presente no contexto da pandemia e foi utilizada pelos docentes como forma de buscar mecanismos para manter os acadêmicos no caminho do aprendizado, reinventando-se como docente ou nas formas de ensinar, de forma a cumprir seu compromisso de ensinar, como pôde ser verificado nas questões relacionadas às dificuldades com a tecnologia, seja no item disposição em aprender e adquirir conhecimento, ser otimista e dialogar ou nas condições de acessibilidade ou, ainda, na utilização das plataformas para o ensino remoto.

Sobre a **dimensão de adaptação**, foi necessário o docente procurar se ajustar à nova situação que veio com a pandemia, tendo sido um dos atributos que, segundo seus relatos, foi importante adaptar-se ao momento, de forma a ser capaz de cumprir com o objetivo de ensinar. Na visão dos entrevistados, essa dimensão adaptação foi uma necessidade para vencerem os fatores de estresse que vieram com a pandemia, de ser flexível e adaptar-se ao novo planejamento, uma vez que aquele planejado precisou de ajustes, para se adaptar à nova forma de lecionar, como pode ser observado na fala do entrevistado 2:

E2: (...) ia para o quadro mesmo, (...) trabalhava o passo a passo destes cálculos, mas apesar de eu não gostar da aula *on-line*, eu acredito que algumas ferramentas vão permanecer, que a gente vai poder trabalhar com elas assim, (...), algumas ferramentas eu acho que a gente vai conseguir prosseguir.

Corroborando com a questão mencionada pelo entrevistado 2, pode-se fazer um recorte nas falas dos entrevistados 4 e 11 que complementam a necessidade de adaptação, quando a motivação do ser professor foi algo que influenciou para adequarem seus planejamentos iniciais e terem a flexibilidade necessária para se adaptarem, tendo sido um dos pilares dos docentes para serem eficientes no ensinar e ter seus acadêmicos focados:

E4: (...) eu acredito assim, a gente não vira professor, eu acho que a gente nasce (...), mas a paixão pela docência está fazendo muita diferença, principalmente nesse momento que você precisa se reinventar (...)

E11: “(...) eu acredito que a motivação é muito própria, quem gosta de ser professor, que quer essa interação com o aluno, que tem essa vocação, vamos falar assim, a pessoa se motiva simplesmente pelo fato de querer dar uma boa aula, de querer passar seus conhecimentos (...) não só o professor se manter motivado, mas manter seus alunos motivados a assistirem as aulas, ainda é próprio da pandemia (...)

A **dimensão condições adversas**, reconhecidas como sendo situações que podem afetar o desempenho dos docentes nas suas atividades que vieram com a pandemia, por exemplo, restrições de acesso à internet, dificuldades de compreensão das plataformas digitais de ensino ou inexperiência com o sistema remoto, que prejudicaram os docentes no ato de lecionar, mesmo em um ambiente de estresse, buscaram meios de se adaptarem, seja nas suas rotinas ou nos métodos de ensino. Esses meios podem ser encontrados na fala do entrevistado 5:

E5: “A maior dificuldade dos professores é com a aderência à tecnologia, ah isso que eu observei e observo até hoje. (...) nós temos alunos que não têm acesso à internet, então assim a gente teve muitos alunos que foram prejudicados por falta de ter uma internet, ou então alunos que até hoje assistem a aula pelo celular, então a qualidade diminuiu.”

A vontade de ensinar, num período de dificuldades para o ambiente da educação, no contexto emergencial, fez com que os docentes buscassem meios de atender a demanda dos



acadêmicos, de forma a aceitar as mudanças como uma realidade a ser superada, nem sempre relacionadas ao docente e seu ambiente profissional, como a utilização da tecnologia no ensino, destacada na fala do entrevistado 7:

E7: “(...), a gente estava no comodismo, a gente teve que sair da zona de conforto, que aprender, teve que gravar aulas, ter aulas gravadas, gravar outras aulas no lugar, criar ambientes para os alunos, alternativas, (...) eu vejo que quando for presencial eu vou me tornar também um professor presente a todo momento (...) docentes se adaptarem a essa realidade, que, no futuro próximo, vai ser a realidade.”

Ainda na dimensão condições adversas, cabe destacar, que os docentes trataram as adaptações inerentes ao período da pandemia como sendo uma antecipação do que se previa para os próximos anos e, com isso, entendem que o ensino tende a sair fortalecido deste momento, que é necessário adaptar-se às mudanças, além de ser repensar o ensino, como é percebido na fala do entrevistado 12:

E12: “(...) acho que na crise a gente sempre cresce, não precisa crescer só na crise, mas nela, com certeza a gente cresce (...) eu acho que o professor também vai aprender, primeiro que ele pode se superar em vários pontos (...), eu acho que a confiança do professor ela vai aumentar bastante (...), então acho que mais do que nunca no ensino, a gente pode voltar a refletir seriamente sobre o ensino híbrido, mas o ensino híbrido de qualidade (...).”

Em relação a **dimensão interação**, quando dois ou mais docentes buscam trabalhar de forma conjunta e melhorar o desempenho de ambos, foi possível, identificar no período pandêmico, buscaram na interação com seus pares uma maneira de colaborar como forma de melhorar a qualidade de suas aulas remotas, e com isso ser capaz de facilitar os docentes menos adaptados as plataformas digitais, com o intuito de apoiar uns aos outros, isso pode ser destacado na fala do entrevistado 8:

E8: “(...) tem professor que tem mais facilidade, a hora que você pensa assim, um exemplo, básico tem professor que domina o Excel, tem professor que não domina, mas ele trabalhando junto, em conjunto com outro professor, (...) é um diferencial (...) talvez aquela dificuldade, defasagem da transmissão dos conhecimentos, nessa junção da interdisciplinaridade que um auxilia o outro, os dois acabam ganhando (...).”

É possível perceber que, diante das adversidades, o ambiente corporativo colaborativo, para apoiar e facilitar, foi uma retórica entre os docentes entrevistados, tendo demonstrado que o colaborar foi necessário e presente, como pode ser observado na fala do entrevistado 1:

E1: “(...) eu achei uma ferramenta virtual legal tem um *site* que simula por exemplo folha de pagamento, então para o professor que vai dar essa disciplina essa ferramenta virtual é interessante ou um livro que tem acesso aos arquivos digitais, então existe essa interação sim.”

No que diz respeito à **dimensão adversidades**, relacionada ao fato do docente ter na obstáculos para a execução de sua profissão advindos de um acontecimento inoportuno, no caso a pandemia do COVID-19, pois, de fato, esse período trouxe consigo adversidades não previsíveis na medida que existe uma nova realidade, por exemplo, as novas atribuições do ensino remoto combinadas com pressões características da responsabilidade da profissão de docente e, desta forma, passou a exigir um ritmo acelerado com esgotamento físico e mental, como ficou evidente na fala do entrevistado 1:

E1: “O que eu considero mais prejudicial ainda é a falta de interação dos alunos, a



interconexão, a troca de informações, porque o aprendizado precisa que o professor fala e que o aluno, no mínimo, questione, então é isso, no virtual não ocorre, ocorre muito pouco, então essa questão do pensamento crítico, uma comunicação efetiva, isso a gente perdeu bastante.”

Importante é ressaltar, que a adversidade existiu, mas os docentes relataram que, diante dessa adversidade, também houve a busca por fontes de melhorias para superá-la, utilizando-se muitas vezes da assertividade nas escolhas para alcançarem os resultados. Essa aprendizagem contínua foi importante para fazer com que os docentes resilientes superassem a adversidade, como é possível visualizar nas falas dos entrevistados 10 e 2.

E10: (...), mas foi um impacto forte, de uma sobrecarga, dos professores, de ter que mudar da noite para o dia toda a sua sistemática (...)."

E2: “(...)o nosso serviço que era assim, eu ia à tarde para a universidade e ficava a tarde e à noite dava aula, de manhã eu tinha, era o meu horário livre (...), agora não, com a aula *on-line*, é 7h30 já tem gente mandando Whats, mandando e-mail, é *live* o dia inteiro, é a reunião, é qualquer hora assim sabe, então a gente fica assim agora, tem lá 20 horas por dia ali.”

Na análise dos dados emergiram outras dimensões que parte dos docentes trouxeram, relacionadas à resiliência, segundo o olhar dos docentes entrevistados, na qual se destaca: **capacidade de se reinventar, empatia, criatividade e persistência.**

Dentre estas dimensões no estudo pode-se citar a **dimensão capacidade de reinventar**, na qual os docentes buscaram, mediante as condições adversas do período pandêmico, já mencionados, mecanismos para se reinventar, ou seja, buscar meios para se ter aprendizados necessários para serem resilientes, tem-se a fala do entrevistado 11:

E11: “(...) então teve todo mundo que se reinventar e aprender a dar uma aula remota, e mesmo assim foi muito difícil e está sendo ainda hoje (...)”.

O confiar em si mesmo foi uma das formas dos docentes para poderem alcançar êxito na transferência de conhecimento, o ser professor por opção de carreira, observado na fala do entrevistado 4 fez a diferença para a reinvenção necessária neste período:

E4: (...) a paixão pela docência está fazendo muita diferença, principalmente nesse momento que você precisa se reinventar, então não dá para ser professor, é estar professor (...) A aprendizagem foi bem grande (...), mas no ensino remoto eu tive que me reinventar como professor (...)”

Complementada pela fala do entrevistado 11:

E11: “(...) A gente, o nosso aprendizado foi assim muito, porque a gente tinha uma ideia de que precisa mudar a sala de aula, precisa reinventar a sala de aula (...) essa parte de dar aula síncrona, então acho que até hoje o professor está tendo que se reinventar (...)”

No que refere à **dimensão empatia**, que pode ser entendido como o docente perceber a limitação do outro, é o pensar no outro, destacado na fala do entrevistado 12, ao relatar seu aprendizado nesse período das aulas remota, enfatiza a questão da empatia entre as pessoas, quando fala da importância de se colocar no lugar do outro como forma de se fortalecer e ser colaborativo e buscar a positividade como forma de ter forças para ajudar o próximo:

E12: “(...) a empatia entre os seres humanos para mim é algo que vai ficar bem-marcado, tanto da gente ter empatia com o próximo, (...) se colocar no lugar do outro para tentar ajudar ou simplesmente para ouvir e entender a situação do próximo (...) acho que talvez



dá para resumir esse grande aprendizado na palavra empatia. A gente viu que ninguém é perfeito, assim como ninguém é 100% defeito também (...) eu acho que para mim, eu levo esse aprendizado, da empatia, em 100% do tempo o que você puder fazer para ajudar, faça, o que não puder, acolha, (...).”

Sobre a **dimensão criatividade**, descrita como sendo a capacidade de inventar, inovar no uso de novas ferramentas ou estar disponível para utilizar essas novas metodologias de forma a criar melhorias na qualidade das aulas, é vista pelos docentes como sendo o elo para a superação de dificuldades, como pode ser observado na fala do entrevistado 11:

E11: “Ah, eu acredito que foi assim, pessoalmente pela posso dizer que, toda vez que a gente aprende é uma superação, nossa, consegui lidar e aprender com novas tecnologias, novas formas, novas possibilidades para a gente ensinar, a melhorar atuação na sala, porque assim no campo das ideias a gente começa a pensar e imaginar mil coisas, e se vai colocar todas em prática não sei, mas assim, muitos aprendizados que acho que levaria anos, ou talvez nunca fossem aprendidos, nesse período curtíssimo a gente conseguiu (...)”.

Complementa a fala anterior que além da criatividade, encontra-se a **dimensão persistência**, ser persistente é o docente buscar melhoria para vencer condições adversas e entregar o resultado esperado por seus acadêmicos, é o acreditar ser possível e ter visão positiva de si mesmo e do atuar na docência, como pode ser identificado na fala do entrevistado 4:

E4: “Eu acredito assim, a gente não vira professor, eu acho que a gente nasce, eu acho isso vêm do nascimento porque é muito desafiador, questão de você lecionar, de ensinar alguém, e eu já até conversei com alguns amigos, a questão da docência para mim é uma questão de paixão, não é uma questão financeira (...)”

Para fins didáticos organizou-se a tabela 5, que apresenta a evidência empírica da análise de primeira ordem e dimensões desenvolvidas a partir da análise de segunda ordem.

Tabela 5. Análise de primeira e segunda ordem das dimensões de resiliência relacionada a aspectos advindos da psicologia

Evidência Empírica	Subdimensões de Resiliência	Definição	Dimensão
"(...) professor também vai aprender, primeiro que ele pode se superar em vários pontos (...)". Entrevistado 12.	Aprender	Capacidade do docente em superar as dificuldades durante a pandemia	Superação
"(...) então assim alguns obstáculos ocorreram, mas eu entendo que teve uma superação, tem experiências que a gente troca com outros professores (...). Entrevistado 3	Dialogar		
"(...) o quesito comunicação foi muito importante para que a gente conseguisse vencer esse desafio inicial ali da transição mesmo para o remoto". Entrevistado 12			
“(...) eu falo que a cada semana a gente precisa desafiar e colocar novas ferramentas porque senão tu vais ficando para trás (...)”. Entrevistado 5.	Ser otimista		
"(...) claro adaptação também pelo uso de tecnologias, tentar adaptar o nosso planejamento, às metodologias, a avaliação também é um grande desafio (...)". Entrevistado 3.	Rever planejamento	O docente procura se ajustar à nova situação que veio	Adaptação



"(...) mas nós tivemos que nos adaptar com essa nova realidade, eu acho que para quem, que nem no caso nosso aqui, que também no EAD, veio fortalecer porque a gente agregou mais conhecimento. Entrevistado 8.		com a pandemia	
"(...) mas a paixão pela docência está fazendo muita diferença, principalmente nesse momento (...). Entrevistado 4.	Flexibilidade		
"(...) preparava o material geralmente material impresso, <i>slide</i> e levava para sala de aula, levava para os acadêmicos, a gente fazia aquela troca, aquele bate-papo, isso foi transferido para sala remota, só que aí a relação com aluno eu vejo difícil, porque a sala de aula veio para dentro de casa e dentro de casa tem ali a toda uma questão de fatores que podem atrapalhar (...). Entrevistado 13.	Adaptar-se às mudanças	Condições apresentadas, como restrições de acesso à internet, dificuldades de compreensão das plataformas de ensino ou inexperience com o sistema remoto	Condições Adversas
"(...) Eu acho que é o dinamismo, nós vamos mudar o nosso formato de dar aula, eu acho que é que a gente vai acabar incorporando algumas tecnologias e a aula vai ser mais dinâmica (...). Entrevistado 2.	Aceitar mudanças		
"(...), a gente estava no comodismo, a gente teve que sair da zona de conforto, que aprender (...). Entrevistado 7.			
"(...) a gente interage basicamente com eles, então fica uma coisa muito para dentro, a gente tem aqui os grupos de WhatsApp e tal, que o pessoal interage, então quando alguém posta uma dúvida, alguma coisa que pode colaborar, colabora (...). Entrevistado 9.	Colaboração		
"(...) então assim alguns obstáculos ocorreram, mas eu entendo que teve uma superação, tem experiências que a gente troca com outros professores (...). Entrevistado 3			
"(...) eu achei uma ferramenta virtual legal tem um <i>site</i> que simula por exemplo folha de pagamento, então para o professor que vai dar essa disciplina essa ferramenta virtual aqui interessante ou um livro que tem acesso aos arquivos digitais, então existe essa interação sim. Entrevistado 1.	Apoio	Quando dois ou mais docentes buscam trabalhar de forma conjunta ou colaborando com o outro com fins de melhorar o desempenho.	Interação
"(...) principalmente, professores com idades mais avançadas, apesar de já estar envolvido com a tecnologia, não era direto, não era algo constante, de manhã, tarde e noite precisaram se adapta, então tiveram mais dificuldades, alguns ainda tem, mas a gente vai, aos poucos, tentando ajudar (...). Entrevistado 10.			
"(...) tem professor que tem mais facilidade, a hora que você pensa assim, um exemplo básico tem professor que domina o Excel, tem professor que não domina, mas ele trabalhando junto, em conjunto com outro professor, (...). Entrevistado 8.	Facilitar		
(...) mas foi um impacto forte, de uma sobrecarga, dos professores, de ter que mudar da noite para o dia todo o seu sistema (...) Entrevistado 10.	Assertividade	Relacionada ao fato de o docente ter na pandemia obstáculos para a execução de sua profissão	Adversidades
"(...) muitos aprendizados que acho que levaria anos, ou talvez nunca fossem aprendidos, nesse período curtíssimo a gente conseguiu (...). Entrevistada 11.	Aprendizagem contínua		



"(...) então teve todo mundo que se reinventar e aprender a dar uma aula remota, e mesmo assim foi muito difícil e está sendo ainda hoje (...)". Entrevistado 11	Confiar em si mesmo.	Docentes buscaram, mediante as adversidades do período pandêmico, mecanismos para se reinventar.	Capacidade de reinventar
"(...) que era uma câmera também não tinha alunos na minha frente, mas no ensino remoto eu tive que me reinventar como professor (...)". Entrevistado 4.			
"(...) você também tem que pensar no aluno, mas é difícil, a gente na condição de professor é complicado você avaliar tudo isso e dar um parecer (...). Entrevistado 5.	Pensar no outro	Pode ser entendido como o docente perceber a limitação do outro	Empatia
"(...) então esse se colocar no lugar do outro para tentar ajudar ou simplesmente para ouvir e entender a situação do próximo eu acho que foi algo bem grande assim (...). Entrevistado 12.			
"(...) a empatia entre os seres humanos para mim é algo que vai ficar bem marcado, tanto da gente ter empatia com o próximo, (...) se colocar no lugar do outro para tentar ajudar (...)". Entrevistado 12.	Positividade		
(...) A gente, o nosso aprendizado foi assim muito, porque a gente tinha uma ideia assim que precisa mudar a sala de aula, precisa reinventar a sala de aula, a questão das metodologias ativas mesmo (...). Entrevistado 11.	Disposição em usar novas metodologias.	Capacidade de inventar, inovar ou criar para melhoria da qualidade das aulas	Criatividade
"(...) nas metodologias ativas na sala de aula, sala de aula invertida, mudou todas metodologias disponíveis, a gente já fez uma imersão nessas tecnologias, nessas ferramentas (...). Entrevistado 6.	Emprego de ferramentas de inovação		
"(...) porque assim no campo das ideias a gente começa a pensar e imaginar mil coisas, e se vai colocar todas em prática não sei, mas assim, muitos aprendizados que acho que levaria anos, ou talvez nunca fossem aprendidos, nesse período curtíssimo a gente conseguiu (...)". Entrevistado 12.			
"(...) Eu acho, eu acho sim, acho que na crise a gente sempre cresce, não precisa crescer só na crise, mas nela, com certeza a gente cresce (...). Entrevistado 12.	Acreditar ser possível	O docente buscar melhoria para vencer condições adversas e entregar o resultado esperado por seus acadêmicos	Persistência
"(...) porque é muito desafiador, questão de você lecionar, de ensinar alguém, e eu já até conversei com alguns amigos, a questão da docência para mim é uma questão de paixão, não é uma questão financeira (...)". Entrevistado 12.	Visão positiva de si.		

4. 3 Discussão dos Resultados

Reforça os resultados da pesquisa, à luz da literatura, que a superação foi presente no docente resiliente durante a pandemia, que se dispôs a aprender, dialogar e ser otimista em seu compromisso com o ensinar e que vai de encontro com o estudo de Walsh (1996) que sugeriu que a superação está relacionada aos desafios, obtendo como resultado o crescimento e a transformação pessoal.

Complementa os achados na dimensão adaptação ao ser possível destacar a pesquisa de Rutter (1987) e Blum (1997) que trouxe a resiliência como a competência das pessoas para vencerem o estresse e a adversidade, adaptando-se e recuperando-se de um momento turbulento, mantendo o comportamento adaptado, colaborando com o achado do estudo em que os docentes estavam preocupados com seus alunos e buscaram se prepararem, sendo



flexíveis ao se adaptarem ao novo planejamento e, desta forma, estarem adaptados à nova forma de ensinar no ambiente remoto.

A pesquisa é complementada pela análise dos autores Sousa e Extremera (2016) ao manifestarem ser a resiliência atributo que faz com que se enfrentem os desafios e situações adversas, inseridos em contextos, seja de caráter socioeconômico ou culturais, mas considerados precários, de modo a se reinventar, no estudo é perceptível que o docente buscou continuar com o seu legado no dia a dia, buscou ser receptivo ao aceitar e adaptar-se às mudanças com o intuito de superar as condições que poderiam prejudicar o desenvolvimento de suas atividades, adaptando seus métodos de ensino e suas rotinas em prol da manutenção da transferência de conhecimento para os acadêmicos.

A dimensão interação mostrou que os docentes buscaram interagir e, neste ambiente colaborativo, encontraram meios para a melhoria da qualidade das aulas remotas, com apoio e compartilhamento de atividades ou ferramentas a fim de facilitar o caminho a ser percorrido, complementando os resultados do estudo de Fajardo, Minayo e Moreira (2013) que trouxe reflexões acerca da relação entre a resiliência e a prática escolar quando sugerem haver influências do campo interacional como forma de construir o docente resiliente.

No tocante à dimensão adversidade, identificou-se que os docentes utilizaram-se de resiliência ao serem assertivos diante desta situação inoportuna da pandemia, com as novas responsabilidades que foram inseridas, de forma abrupta àquelas já existentes, que demandou aprendizado contínuo dos docentes e que vai de encontro com o resultado da pesquisa de Clará (2017), que cita que a resiliência do professor e a transformação do seu significado, bem como sua relação com a insatisfação e esgotamento ligados às difíceis condições de trabalho, incluindo, também, as questões comportamentais dos alunos, em que a nova realidade que passou a exigir um ritmo acelerado e as consideráveis pressões relacionadas às responsabilidades pertinentes ao exercício da docência.

Emergiram do estudo, a partir da análise da coleta de dados, novas dimensões identificadas como a capacidade de reinventar, empatia, criatividade, persistência. Em relação à dimensão capacidade de reinventar, quando os docentes, buscaram meios para uma aprendizagem continuada e confiaram em si e no seu potencial, como forma de serem resilientes ao enfrentarem condições adversas, que condizem com os resultados encontrados por Timm, Mosqueira e Stobaus (2008), que apresentaram o contexto do docente que precisa se reinventar para enfrentar as situações adversas.

Surgiu nos achados do estudo a dimensão empatia, docentes que buscaram pensar no outro como forma de ser resiliente e positivo para ser capaz de perceber a limitação do outro, seja de seus pares ou dos acadêmicos e assim encontrar forças para seguir no caminho do melhor ensinar, assim como nos estudos de Sousa e Extremera (2016) que sugeriram nos resultados que professores resilientes têm relação direta com as características do local ao qual pertencem, por exemplo, oportunidade, melhoria, perseverança, apoio, diálogo, empatia, esperança, humor, paixão, que advêm das vozes dos indivíduos.

O estudo também vai ao encontro da pesquisa realizada por Silva e Mota (2017) que indica que a criatividade está associada à resiliência, especificamente no que tange à capacidade do indivíduo de ser flexível, inovador, persistente, dando aos docentes capacidade de serem mais flexíveis, sensíveis e preparados para o exercício de sua profissão, o que complementa o resultado da pesquisa pois o docente de contabilidade mostrou-se disposto a utilizar novas metodologias, inovou ao utilizarem ferramentas de inovação e acreditou ser possível desde o início da pandemia.

Por fim, emergiu do estudo a dimensão persistência, quando o docente buscou manter uma visão positiva de si, do seu trabalho, da sua vocação e acreditar que era possível vencer a adversidade e suas condições adversas, superar os desafios, adaptar-se por meio de interação e



com empatia ser capaz de alcançar o objetivo do seu legado, que é ensinar, tal qual pôde ser visto no estudo de Walsh (1996) em que superar desafios, significa ter como resultado o crescimento profissional e, também, a transformação pessoal.

5 Conclusão

O estudo em questão teve como objetivo compreender a resiliência dos docentes de graduação do curso de contabilidade a partir dos fatores contextuais da pandemia COVID-19. Para isso, utilizou-se a abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas na coleta de dados.

Ficou evidenciada a capacidade dos docentes em superar as adversidades, readaptar o sistema de ensino às plataformas digitais, bem como desenvolver estratégias pessoais para superar as dificuldades, mesmo que isso tenha representado mudanças no seu cotidiano. Foi percebido ainda a busca por metodologias diferenciadas visando atender a demanda dos discentes, nesta nova forma de interação social advinda do ensino remoto.

Além das dimensões apresentadas, superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade, objeto de análise do presente estudo, também foi possível identificar que houve problemas enfrentados pelos docentes nas aulas remotas relacionados à dificuldade de interação tecnológica social, acesso, vergonha dos alunos para abrir câmera devido a sua condição social, sobrecarga das atividades advindas com o ensino remoto, relacionado com a necessidade de estar disponível maior tempo devido às questões dos ambientes digitais, falta de interação física com os acadêmicos a qual prejudica o aprendizado e controle deficitário do aprendizado que pode ser observado na aplicação das avaliações.

Outra questão identificada nessa pesquisa, foi que os docentes buscaram se reinventar para superar as dificuldades que se apresentaram com o ensino remoto. Observou-se que este reinventar do docente inclui as características do professor resiliente, de adaptar-se, interagir e de se superar para ser capaz de atender aos anseios de seus acadêmicos. Para isso os docentes buscaram manter-se motivados, foram criativos, persistentes e usaram a empatia, ao ajudar colegas docentes nas dificuldades.

Neste contexto, abordar a resiliência na área da psicologia, alinhada aos estudos dos fenômenos humanos (Yunes & Szymanski, 2001), possibilitou a análise das dimensões superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Como contribuição teórica, emergiram novas dimensões relacionadas à resiliência, observadas a partir das falas dos docentes entrevistados e na sua capacidade de se desenvolver em ambientes adversos, sendo elas: capacidade de se reinventar, persistência, criatividade e empatia.

Como contribuição prática, de acordo com as subdimensões pesquisadas, percebeu-se que houve crescimento pedagógico e emocional dos docentes, especialmente na busca por utilização das metodologias ativas, assim como, em relação à adaptação ao sistema de ensino online no período pandêmico. Diante do exposto, ressalta-se, que as instituições de ensino necessitam propiciar a seus docentes investimentos na formação continuada de qualidade, acesso e interação tecnológica, em prol da melhoria do ensino.

Como indicações de estudos futuros, sugere-se que novas pesquisas ampliem a discussão sobre o assunto para outros docentes, de outros cursos, como forma de se ter parâmetro para comparação. E também estudos sobre outras áreas de conhecimento, o que poderia ser sob a ótica da sociologia.

Referências



- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barreira, D. D., Nakamura, A. P. (2006). Resiliência e a autoeficácia percebida: articulação entre conceitos. *Aletheia*, (23), 75-80.
- Bergeijk, P. A., Brakman, S., Marrewijk, C. (2017). Heterogeneous economic resilience and the great recession's world trade collapse. *Papers in Regional Science*. Doi:10.1111/pirs.12279.
- Blum, W. E. H. (1997). Basic concepts: degradation, resilience and rehabilitation. *Methods for assessment of soil degradation*, (1), 16-19.
- Brandão, J. M., Mahfoud, M., Nascimento, I.F.G. (2011). A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. *Revista Paideia* 21(49), 263-271.
- Clará, M. (2017). Teacher resilience and meaning transformation: How teachers reappraise situations of adversity. *Teaching and Teacher Education Review* (63), 82-91. DOI:10.1016/j.tate.2016.12.010.
- Fajardo, I. N., Minayo, M.C.S; Moreira, C.O.F. (2010) Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* 18(69), 761-774. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000400006>.
- Fajardo, I. N., Minayo, M.C.S; Moreira, C.O.F. (2013). Resiliência e Prática Escolar: Uma Revisão Crítica. *Revisão & Síntese • Educ. Soc.* 34(122). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100012>.
- Garmezy, N. (1993). Vulnerability and resilience. American Psychological Association. Doi: <https://doi.org/10.1037/10127-032>.
- Gioia, D.A., Corley, K.G., Hamilton, A.L. 2013. Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. *Organizational Research Methods*, 16(1), 15-31.
- Holling, C. S. (1973). Resilience and stability of ecological systems. *Annual review of ecology and systematics*. (4), 1-23. <https://doi.org/10.1146/annurev.es.04.110173.000245>.
- Kotliarenco, M. A., Caceres, I., Fontecilla, M., (1997). *Estado de Arte en Resiliencia* Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud.
- Luthar, S. S.; Cicchetti, D.; Becker, B. (2000). The Construct of Resilience: A Critical Evaluation and Guidelines for Future Work. *Child Development PMC Review* 71 (3). Doi: 10.1111 / 1467-8624.00164.
- Mansfield, C.F.; Beltman, S.; Mcconney, A. (2012). “Don’t sweat the small stuff:” Understanding teacher resilience at the chalkface. *Teaching and Teacher Education Review* 28(3), 357-367. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2011.11.001>.
- Masten, A. S. (2018). Resilience Theory and research on children and families: past, present, and promise. *Journal of Family Theory & Review*, 10(1) 12-31. Doi: <https://doi.org/10.1111/jftr.12255>.
- Oliveira, A. (2020) As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID-19. ANPOCS: Boletim Cientistas Sociais, 85. Recuperado de <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2417-boletim-cientistas-sociais-n-85>.
- Oliveira, S. da S., Silva, O. S. F., & Silva, M. J. de O. (2020). Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *educação*, 10(1), 25-40. Doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40>
- Riecken, C. (2006). *Sobreviver – Instinto de vencedor: os 12 portais da resiliência e a personalidade dos sobreviventes*. São Paulo: Saraiva.



- Roth, M.R., Stieha, V., Hensley, B. (2012). Rupture and repair: Episodes of resistance and resilience in teacher's learning. *Teaching and Teacher Education Review* 28 (4), 493-502. DOI: 10.1016 / j.tate.2011.11.002
- Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57(3), 316-33
- Silva, M. L, Silva, R.A. (2020). Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do COVID19: Impactos e reflexões. *Observatório socioeconômico da COVID-19*.
- Silva, N., Motta, C. D. V. B. (2017). A criatividade como fator de resiliência na ação docente do professor de ensino superior. *Revista UFG*, 7 (2) 43-46. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48869>
- Sousa, C., Extremera, M. (2016). Docentes resilientes em contextos precários: Estudo de casos em Espanha. *Educação (UFMS)* 41(3), 541-552. Doi: <https://doi.org/10.5902/1984644424598>
- Tavares, J. (2001). *Resiliência e educação*. 2 ed. São Paulo: Ed. Cortez.
- Tavares, J. (2014). Resiliência e equilíbrio emocional na escola. *Conhecimento & Diversidade* 6(11), 65-78. Doi: <http://dx.doi.org/10.18316/1741>
- Timm, E. Z., Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2008). Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência. *Educação*, 31(1). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2755>
- Walsh, F. (1996). The Concept of Family Resilience: Crisis and Challenge. *Family Process Review* 35(3), 261-281. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.1996.00261.x>
- Yunes, M. A. M. (2001). A questão triplamente controvertida da Resiliência em famílias de baixa renda. (Tese de Doutorado). Programa de Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16345>
- Yunes, M. A. M. (2003). Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. *Psicol. estud.* 8. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300010>
- Yunes, M. A. M., Fernandes, G., Weschenfelder, G. V. (2018). Intervenções psicoeducacionais positivas para promoção de resiliência: o profissional da educação como tutor de desenvolvimento. *Educação*, 41(1) 83-92. Doi: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29766>
- Yunes, M. A. M., Szymanski, H. (2001). Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. Em: Tavares J. (Org.) *Resiliência e Educação*. São Paulo: Cortez
- Zanon, C, Dellazzan, Zanon, L. L; Wechsler, S. M; Fabretti, R. R; Rocha, K. N. (2020). COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>.